

Bromeliaceae e Orchidaceae Epífitas nas Trilhas do Ecocamping Municipal de Pelotas, RS, Brasil

Tângela Denise Perleberg ¹ e Paula Bernardete Pelicioli Tomkowski ²

Introdução

No Rio Grande do Sul a composição da flora vascular epífita tem sido abordada em estudos realizados na planície costeira [1,2,3,4,5] e em florestas de galeria [6,7].

Devido à grande diversidade de espécies epífitas, diversos autores trabalham apenas com um ou alguns grupos taxonômicos, como Orchidaceae [8,9,10,11], Bromeliaceae [12] entre outros.

Bromeliaceae e Orchidaceae constituem normalmente as famílias dominantes na fisionomia do componente epífita da região neotropical [8,9].

Na grande maioria dos levantamentos florísticos feitos com epífitas vasculares no Rio Grande do Sul [2,4,6,7] as famílias Bromeliaceae e Orchidaceae contribuíram com mais de 50% de toda a comunidade epífita, o que evidencia o caráter epífita destas famílias.

No município de Pelotas ocorrem duas regiões fisiográficas predominantes com vegetação característica, a Serra do Sudeste com Mata Estacional Semidecidual e a Planície Costeira com Mata de Restinga. Estudos referentes ao componente epífita no município são escassos. Saraiva *et al* [13], enfatizaram o *status* de conservação regional das restingas no município de Pelotas, visando à preservação destes ecossistemas tão peculiares.

O presente estudo teve como objetivo registrar as espécies de Bromeliaceae e Orchidaceae epífitas presentes nas trilhas do Ecocamping Municipal de Pelotas contribuindo para o conhecimento da flora destas comunidades vegetais.

Material e métodos

O Ecocamping localiza-se na orla da Laguna dos Patos, entre o Barro Duro e a colônia Z-3, numa área conhecida como Mata do Totó, no Município de Pelotas, RS. As coordenadas geográficas do local são aproximadamente 31°42'42"S e 52°10'32"W. Com uma área de aproximadamente sete hectares apresenta vegetação característica de Mata de Restinga com feições arenícola e paludícola, com diversas espécies epífitas, entre as quais Bromeliaceae e Orchidaceae.

Entre as espécies arbóreas destacam-se as figueiras (*Ficus organensis* (Miq.) Miq.), capororocão (*Myrsine umbellata* Mart. ex DC.) e a corticeira-do-banhado (*Erythrina crista-galli* L.) caracterizando a paisagem.

A lista de espécies de Orchidaceae e Bromeliaceae epífitas resulta da observação e identificação durante caminhadas pelas trilhas do Ecocamping, consultas ao

Herbário PEL da Universidade Federal de Pelotas, bem como a bibliografias especializadas.

Resultados e Discussão

Foram encontradas 13 espécies, distribuídas em sete gêneros. Bromeliaceae contribuiu com sete espécies e Orchidaceae com seis espécies (Tabela 1). O gênero mais diversificado foi *Tillandsia*, com quatro espécies, seguido por *Oncidium* com três espécies.

As espécies epífitas estão presentes em grande número de exemplares nas trilhas do Ecocamping, este fato pode estar relacionado com a umidade do local devido à presença de um córrego que passa pelo interior do Ecocamping.

Embora o Ecocamping seja um local sujeito a ação antrópica, ainda preserva espécies que caracterizam a flora epífita, bem como, espécies ameaçadas de extinção entre as quais *Cattleya intermedia* Grah. Ex Hook. (Fig. 1).

Visualmente *Vriesea gigantea* Gaud (Fig. 2), por apresentar grandes dimensões em relação às demais espécies e *Tillandsia usneoides* (L.) L. (Fig. 3), pela aparência cinzenta e forma de vida pendente, ambas destacam-se na fisionomia da vegetação.

Touceiras de *Pleurothallis pubescens* Lindl. foram observadas tanto nos galhos mais altos das árvores quanto nos troncos mais próximos ao solo. *Tillandsia aëranthos* (Loisel.) L.B. Smith se destaca pela coloração de suas flores (Fig. 4).

O número de espécies (13) encontrado no presente estudo é semelhante ao da Estação Ecológica do Taim (12), localizada na região sul da Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Porém difere dos estudos feitos no litoral norte do Rio Grande do Sul [1,2,3,4,5] e demais trabalhos feitos em outras regiões do estado [6,7, 8,10,11], todos situados na altura ou acima do paralelo 30°, onde existe um número de espécies maior em relação ao presente trabalho.

Segundo Waechter [2] a riqueza epífita diminui do norte para o sul devido a um decréscimo pluviométrico e de temperatura. O principal contingente de orquídeas epífitas fica no nordeste do Rio Grande do Sul [9].

Estudos de comunidades epífíticas concentram-se no norte do Rio Grande do Sul, principalmente no litoral. Para região sul os trabalhos ainda são escassos. Segundo Saraiva *et al*. [13], nas restingas do município de Pelotas e entorno ocorre uma vegetação com influência de vários contingentes imigratórios com alguns táxons de distribuição restrita, sendo, portanto, considerados raros e ameaçados de extinção.

1. Bióloga. Rua Bezerra de Menezes, 784, Pelotas, RS, CEP: 96065/270. E-mail: tgbio@bol.com.br

2. Bióloga.

Sendo o ecocamping um local que ainda abriga vegetação típica de mata de restinga e com espécies epífitas, e ao mesmo tempo uma de área lazer e visitação pública, trabalhos como estes são importantes para o conhecimento da flora destes ambientes contribuindo para conservação da biodiversidade.

Referências

- [1] WAECHTER, J. L. 1986. Epífitos vasculares da mata paludosa do Faxinal, Torres, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia*, Sér. Bot., Porto Alegre, 34: 39-49.
- [2] WAECHTER, J.L. 1992. *O epifitismo vascular na planície costeira do Rio Grande do Sul*. Tese de Doutorado, Curso de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 163p.
- [3] WAECHTER, J. L. 1998a. Epifitismo vascular em uma floresta de restinga do Brasil subtropical. *Ciência e Natura*, Santa Maria, 20: 43-66.
- [4] GONÇALVES, C.N. & WAECHTER, J.L. 2003. Aspectos florísticos e ecológicos de epífitos vasculares sobre figueiras isoladas no norte da planície costeira do Rio Grande do Sul. *Acta Botânica Brasileira*, 1: 89-100, vol. 17.
- [5] BREIER, T.B. 1999. *Florística e ecologia de epífitos vasculares em uma floresta costeira do sul do Brasil*. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Botânica, UFRGS, Porto Alegre.
- [6] ROGALSKI, J. M. & ZANIN, E. M. 2003. Composição florística de epífitos vasculares no estreito de Augusto César, Floresta Estacional Decidual do Rio Uruguai, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica*, 26:551-556.
- [7] GIONGO, C. & WAECHTER, J.L. 2004. Composição florística e estrutura comunitária de epífitos vasculares em uma floresta de galeria na Depressão Central do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Botânica*, 3: 563-572, vol. 27.
- [8] NUNES, V.F. & WAECHTER, J.L. 1998. Florística e aspectos fitogeográficos de Orchidaceae epífitas de um morro granítico subtropical. *Pesquisas, Bot.*, 48: 157-191.
- [9] WAECHTER, J.L. 1998b. Epiphytic orchids in eastern subtropical South America. In *Proceedings of the 15th World Orchid Conference*, Rio de Janeiro. Naturalia Publications, Turriers. p. 332-341
- [10] POTTER, K. & BACKES, A. 1985. Orquídeas nativas dos morros graníticos da Grande Porto Alegre. *Comum. Mus. Ciên. Sér. Bot. PUCRGS*, 38: 129-138.
- [11] FREITAS, E. M. & JASPER, A. 2001. Avaliação da flora Orchidaceae em uma porção de floresta estacional decidual no município de Lajeado, Rio Grande do Sul. *Pesquisas*, 51: 113-127.
- [12] STREHL, T. 1998. Flórua fanerogâmica da reserva biológica do Ibicuí-Mirim, Rio Grande do Sul, Brasil: Bromeliaceae. *Iheringia*, Sér. Bot., Porto Alegre, 51: 17-37.
- [13] SARAIVA, D.D. SALENGUE, E.V. SOUZA, C.A. SOUZA, K.S. 2005 [Online]. *Conservação de comunidades vegetais de restinga no município de Pelotas e entorno Rio Grande do Sul, Brasil*. Homepage: <http://www.ufpel.edu.br/xivcic/arquivos/indiceCBhtml>

Tabela 1. Espécies de Bromeliaceae e Orchidaceae epífitas das trilhas do Ecocamping Municipal de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Família	Espécies	
Bromeliaceae	<i>Aechmea recurvata</i> (Kl.) L.B. Smith	
	<i>Tillandsia aëranthos</i> (Loisel.) L.B. Smith	
	<i>Tillandsia geminiflora</i> Brongn.	
	<i>Tillandsia stricta</i> Soland. ex Sims	
	<i>Tillandsia usneoides</i> (L.) L.	
	<i>Vriesea friburgensis</i> Mez.	
	<i>Vriesea gigantea</i> Gaud.	
	Orchidaceae	<i>Campliocentrum aromaticum</i> Barb. Rodr.
		<i>Cattleya intermedia</i> Grah. Ex Hook.
		<i>Oncidium ciliatum</i> Lindl.
	<i>Oncidium flexuosum</i> Sims	
	<i>Oncidium pumilum</i> Lindl.	
	<i>Pleurothallis pubescens</i> Lindl.	



Figura 1. *Cattleya intermedia* Grah. Ex Hook. Detalhe do fruto.



Figura 3. Parte da trilha do Ecocamping Municipal de Pelotas.



Figura 2. *Vriesea gigantea* Gaud. Área de camping e lazer.



Figura 4. *Tillandsia aëranthos* (Loisel.) L.B. Smith